



MARIA APARECIDA VIANA CABROBO
CÍLSON CÉSAR FAGIANI

Boletim Informativo: Avaliação Externa em Debate

Produto apresentado à banca examinadora como pré-requisito à obtenção do título de Mestra em Educação, no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade de Uberaba.

Orientador: Prof.^o Dr. Cílon César Fagiani.

Linha de Pesquisa: Educação Básica – Fundamentos e Planejamento.

Área de Concentração: Educação.

Uberlândia – MG

2024

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

C112b Cabrobo, Maria Aparecida Viana.
Boletim informativo – Avaliação externa em debate / Maria Aparecida Viana
Cabrobo, Cilson César Fagiani. – Uberlândia (MG), 2024.
9 p. : il., color.

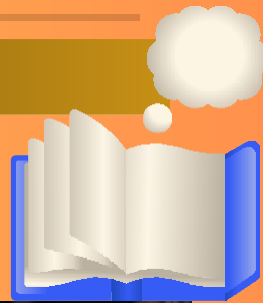
Este produto foi produzido a partir da dissertação “Avaliação externa e suas implicações no contexto da educação básica no estado de Minas Gerais” e apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – Mestrado pela Universidade de Uberaba – UNIUBE, sob a orientação do Prof. Dr. Cilson César Fagiani.

Inclui bibliografia.

1. Educação básica. 2. Aprendizagem. 3. Trabalho docente. 4. Educação – Minas Gerais. I. Fagiani, Cilson César. II. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – Mestrado. III. Título.

CDD 373

Maria Aparecida Viana Cabrobo
Cilson César Fagiani



NESTA EDIÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o boletim informativo "Avaliação Externa em Debate". Nosso objetivo é que os temas discutidos na dissertação "Avaliação Externa e Suas Implicações no Contexto da Educação Básica em Minas Gerais" e os impactos sobre o trabalho docente incentivem reflexões sobre as avaliações externas em larga escala, promovendo uma educação que valorize a autonomia intelectual e moral.

Assim, exploraremos os resultados dessas avaliações e suas implicações, utilizando a epistemologia dialética como base para proporcionar aos professores uma reflexão crítica sobre sua prática pedagógica. Nossa intenção é desencadear um ciclo de discussões sobre a Avaliação Externa e suas Implicações no contexto da Educação Básica no Estado de Minas Gerais, com foco nos impactos no trabalho docente. Pensando nisso, foi desenvolvida para orientar os docentes da Educação Básica do estado com objetivo principal esclarecer a estrutura e o processo da Avaliação Externa em Minas Gerais, abordando como ela influencia diretamente o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes e destacando a importância da participação ativa dos educadores nesse processo. Através da lente dialética, se revela um processo complexo, que vai além de um mero instrumento de medição. Ela se apresenta como um espelho distorcido, que reflete a realidade da educação básica com suas nuances.

AVALIAÇÃO EXTERNA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MINAS GERAIS



O papel da avaliação externa na educação básica é um tema que tem gerado debates intensos e necessários, especialmente no contexto do estado de Minas Gerais.

Neste boletim, intitulado "Avaliação Externa em Debate", nossa intenção é promover discussões que vão além da simples aplicação das avaliações, explorando suas implicações profundas para a prática pedagógica e o trabalho docente.

AVALIAÇÃO EXTERNA E SEUS REFLEXOS NA TRAMA DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM MINAS GERAIS



As avaliações em larga escala, como as implementadas pelo Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE), têm se mostrado ferramentas poderosas para medir o desempenho escolar. No entanto, é essencial problematizar as formas como esses instrumentos estão sendo utilizados e o impacto real que têm no cotidiano das escolas. A transformação da prática pedagógica não pode ser vista apenas como uma adaptação aos resultados dessas avaliações, mas como uma oportunidade para repensar o ensino e a aprendizagem de maneira crítica e reflexiva.



IMPACTOS NO TRABALHO DOCENTE E A NECESSIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO

A pressão por resultados decorrente das avaliações externas tem um impacto profundo e inegável no trabalho docente. Professores, muitas vezes, se veem forçados a alinhar suas práticas pedagógicas às exigências dessas avaliações, o que pode resultar em um estreitamento do currículo e em uma abordagem superficial do conhecimento.



Um dos efeitos mais imediatos dessas avaliações em larga escala é a constante pressão por resultados. Escolas e docentes sentem-se obrigados a garantir que seus alunos obtenham desempenhos satisfatórios nas provas padronizadas. Essa pressão pode levar à priorização de um currículo mais enxuto, onde conteúdos que não são avaliados diretamente acabam sendo relegados a segundo plano. Como consequência, a prática pedagógica pode se concentrar no "treinamento para o teste", comprometendo a oferta de uma educação mais ampla e diversificada, que priorize o desenvolvimento integral do aluno.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE FRENTE ÀS AVALIAÇÕES EXTERNAS



A implementação crescente de avaliações externas em larga escala na educação básica tem gerado um debate crucial sobre seus efeitos na qualidade do ensino e nas condições de trabalho dos docentes. Um dos aspectos mais preocupantes é a precarização do trabalho docente, que tem sido exacerbada pelas pressões e exigências impostas por essas avaliações. Condições de Trabalho e Reconhecimento Profissional A precarização do trabalho docente frente às avaliações externas também está relacionada às condições de trabalho e ao reconhecimento profissional.

Em muitos casos, as políticas educacionais que enfatizam as avaliações externas não vêm acompanhadas de melhorias nas condições de trabalho, como aumento salarial, redução da carga horária ou maior apoio pedagógico. Pelo contrário, a demanda por resultados pode levar a uma maior pressão sobre os docentes, sem que haja uma contrapartida em termos de valorização e reconhecimento de seu trabalho. Essa descompensação agrava a sensação de precariedade e desvalorização entre os professores, que se veem sobrecarregados e subestimados, apesar de desempenharem uma função essencial na sociedade.



Diante desse cenário, a formação continuada dos docentes assume um papel crucial. Para que os professores possam responder de maneira eficaz às demandas das avaliações externas, é necessário que sua formação vá além da simples preparação técnica para os testes. A formação continuada deve incluir a compreensão crítica das avaliações, a reflexão sobre suas implicações pedagógicas e o desenvolvimento de estratégias que permitam uma prática docente equilibrada.

Um dos principais desafios na formação continuada frente às avaliações externas é evitar uma abordagem que seja meramente reativa. Em vez de formar professores apenas para "treinar" os alunos para os testes, é necessário promover uma formação que valorize a autonomia docente, a criatividade pedagógica e o pensamento crítico. Isso implica em oferecer aos professores ferramentas e conhecimentos que lhes permitam navegar pelas exigências das avaliações sem sacrificar a qualidade e a profundidade do ensino.

A relação entre as avaliações externas, a estrutura curricular e a formação continuada dos docentes é complexa e exige uma abordagem equilibrada. Enquanto as avaliações externas fornecem dados importantes para o aprimoramento educacional, é essencial que essas informações sejam utilizadas de forma que respeite a integridade do currículo e promova um desenvolvimento profissional significativo para os professores.



ESTRUTURA CURRICULAR INFLUENCIADA PELAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

As avaliações externas muitas vezes exercem uma influência direta sobre a estrutura curricular das escolas. Com a necessidade de atender às demandas das provas padronizadas, há uma tendência de priorizar disciplinas e conteúdos que são avaliados, como Língua Portuguesa e Matemática, em detrimento de outras áreas do conhecimento. Essa priorização pode resultar em um currículo mais restrito, onde habilidades e conhecimentos que não são testados acabam sendo marginalizados. Essa dinâmica cria um dilema para os educadores: equilibrar a necessidade de preparar os alunos para as avaliações com a missão de oferecer uma educação ampla e abrangente. O risco é que o currículo se torne demasiado orientado por testes, limitando o desenvolvimento de competências transversais e habilidades criativas que são igualmente importantes para a formação integral dos estudantes.



REFLEXO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS



As avaliações externas muitas vezes atuam como um espelho das desigualdades sociais que permeiam o sistema educacional. Alunos provenientes de contextos socioeconômicos desfavorecidos enfrentam desafios que vão muito além da sala de aula, como falta de acesso a recursos educativos, ambiente doméstico instável, e até mesmo questões de saúde e segurança. Esses fatores podem influenciar significativamente o desempenho dos alunos em testes padronizados, que não consideram essas disparidades contextuais. Dessa forma, os resultados das avaliações externas tendem a reproduzir as desigualdades sociais existentes, ao destacar as diferenças de desempenho entre alunos de diferentes contextos. Em vez de oferecer uma medição justa e equitativa das habilidades dos estudantes, essas avaliações podem acabar reforçando estereótipos e preconceitos, rotulando alunos e escolas com base em métricas que não levam em conta a complexidade de suas realidades.



Outra questão crítica é o acesso desigual a recursos educacionais de qualidade. Escolas localizadas em áreas mais ricas geralmente têm melhor infraestrutura, professores mais qualificados, e acesso a materiais didáticos e tecnologias de ensino que podem preparar melhor os alunos para as avaliações externas. Em contraste, escolas em áreas menos favorecidas frequentemente operam com recursos limitados, o que coloca seus alunos em desvantagem desde o início.

Essa disparidade no acesso aos recursos cria uma lacuna significativa nos resultados das avaliações externas, que tendem a beneficiar aqueles que já possuem vantagens socioeconômicas. Como resultado, as avaliações podem perpetuar ciclos de desigualdade, onde escolas e alunos com baixos recursos são continuamente classificados como "inferiores", reforçando a marginalização dessas comunidades.



Os resultados das avaliações externas também influenciam a alocação de recursos e a formulação de políticas educacionais. No entanto, quando esses resultados são utilizados como base para decisões, sem uma compreensão das desigualdades subjacentes, há o risco de que políticas mal orientadas acabem ampliando ainda mais as disparidades.



FORMAÇÃO INTEGRAL ESTUDANTES FRENTE ÀS AVALIAÇÕES EXTERNAS



A formação integral busca desenvolver todas as dimensões do indivíduo, preparando os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida em sociedade, como cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a transformação social. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, valores éticos, pensamento crítico, criatividade, e a capacidade de lidar com desafios de forma resiliente.



Para alcançar essa formação integral, é necessário que a educação vá além da transmissão de conhecimentos e habilidades acadêmicas. Ela deve incluir a promoção de um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade, o trabalho colaborativo, a empatia, e a capacidade de resolver problemas complexos de maneira inovadora e ética.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS

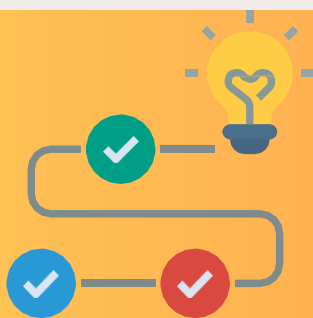


Para que as avaliações externas sejam verdadeiramente úteis no aprimoramento do sistema educacional, é crucial que as políticas públicas educacionais sejam revisadas com uma perspectiva inclusiva. As conclusões dos estudos e pesquisas indicam que as atuais práticas de avaliação, se não forem adaptadas às realidades específicas de cada escola e comunidade, podem perpetuar desigualdades em vez de corrigi-las. Isso significa que as avaliações externas e suas práticas de implementação devem ser ajustadas para considerar as particularidades de cada contexto escolar, levando em conta as diferenças socioeconômicas, culturais e regionais que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Ao fazer isso, as políticas públicas educacionais poderão oferecer um suporte mais adequado aos alunos e educadores, promovendo um ambiente de ensino mais inclusivo e democrático.

Conclui-se que, para assegurar a qualidade e a eficácia das avaliações externas em Minas Gerais, é imperativo realizar modificações significativas em diversos aspectos do sistema educacional. Primeiramente, torna-se vital investir na melhoria das condições de trabalho dos professores e na infraestrutura das escolas, elementos essenciais para a criação de um ambiente propício ao aprendizado.

Ademais, é fundamental promover uma formação continuada adequada para os docentes, garantindo que eles estejam preparados para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos. A valorização da carreira docente, por sua vez, também se destaca como um passo crucial para fortalecer a educação no estado, pois incentiva a permanência e o comprometimento dos profissionais na área.

A implementação das avaliações externas, por conseguinte, deve ser cuidadosamente ajustada para que realmente atenda aos objetivos educacionais propostos. Isso inclui evitar a perpetuação de desigualdades dentro do sistema de ensino e combater a precarização do trabalho docente, fatores que podem comprometer a eficácia das políticas educacionais. Com essas medidas, poderá ser possível construir um sistema de avaliação mais justo e equitativo, capaz de promover uma educação de qualidade socialmente referendada para todos



Para saber mais acesse

<https://simave.educacao.mg.gov.br>



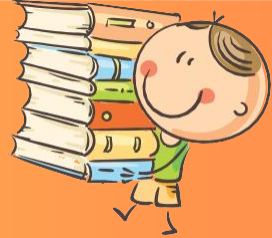
UBERLÂNDIA, AGOSTO 2024



www.gov.br/inep/



PÁGINA 8



AFONSO, A. J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ANTUNES, Marina Ferreira de Souza. **A política de formação de professores/as em serviço**: análise do Projeto Escolas Referências de Minas Gerais. Universidade Federal de Uberlândia, 2015.

BLASIS, E. **Avaliações em larga escala**: contribuições para a melhoria da qualidade na educação. Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 251-268, jun. 2013. Disponível em:

<https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/download/213/227>. Acesso em: 22 jan. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Histórico**. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/SAEB/historico>. Acesso em: 20 jan. 2024.

CABROBO, M. A. V. **Avaliação Externa s suas Implicações no Contexto da Educação Básica no Estado de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba - UNIUBE, 2024. Disponível em:

DUTRA, F. R.; FERENC, A. V. F.; WASSEM, J. (2020). Avaliações externas e sua relação com o trabalho docente, na perspectiva de atores da escola pública. **Educação Em Foco**, Belo Horizonte, v. 23, n. 39, p. 188-205, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24934>. Acesso em: 20 fev. 2024.

FIGUEIREDO, I. M. Z. Os projetos financiados pelo banco mundial para o Ensino Fundamental no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, 2009, v. 30, n. 109, p. 1123- 1138. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000400010>. Acesso em: 31 jan. 2024.

GATTI, B. A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 50, out./dez. 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002. MINAS GERAIS. **SIMAVE**: Sistema de monitoramento de aprendizagem. Belo Horizonte: Secretaria Estadual de Educação, 2023. Disponível em: <https://sremetropa.educacao.mg.gov.br/home/noticias/268-simave-sistema-de-monitoramento-da-aprendizagem>. Acesso em: 22 dez. 2023.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1983.

AVALIAÇÃO EXTERNA EM DEBATE

Agosto de 2024 – Uberlândia, MG, Brasil

Elaboração:

Maria Aparecida Viana Cabrobo

Cílson César Fagiani



O boletim informativo "Avaliação Externa em Debate" é um produto educacional desenvolvido a partir da dissertação de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade de Uberaba, campus Uberlândia. A dissertação, intitulada "Avaliação Externa e suas Implicações no Contexto da Educação Básica no Estado de Minas Gerais", foi realizada por Maria Aparecida Viana Cabrobo, sob a orientação do professor Dr. Cílson César Fagiani.

As imagens utilizadas no boletim foram obtidas da internet, através dos sites FREEPIK (<https://www.freepik.com/pikaso/ai-image-generator>) e CANVA (<https://www.canva.com>).